



# APICER

Fundada em 20 de dezembro de 1996, a APICER tem como missão representar institucionalmente os associados das Indústrias de Cerâmica e de Cristalaria nacionais, de forma a defender os seus interesses empresariais, promovendo o aumento da competitividade e o seu crescimento sustentável. Mas, para melhor compreendermos o seu contexto, importa perceber que estamos num país onde a tradição cerâmica tem raízes profundas e não será de admirar que aqui podemos deparar-nos com alguns nomes que nos deixaram peças de enorme criatividade.

“Do Minho ao Algarve encontramos traços regionais da nossa cultura moldada em argila por profissionais e artesãos que deram origem ao galo de Barcelos, à cerâmica de Aveiro, de Conimbriga, de Molelos, Porto de Mós, Alcobaça, Caldas da Rainha, Estremoz e Tavira, numa variedade de modelos e cores que permitem identificar cada peça com a sua origem”, refere José Sequeira, presidente da APICER. Para além deste alicerce cultural, Portugal apresenta argilas de muito boa qualidade e, quando isso é conjugado com a componente tecnológica, as peças rústicas rapidamente se transformam em artísticas, “e os materiais tradicionais em produtos nobres e multifuncionais que cobrem, decoram e resistem sem perder as suas

características enquanto produtos naturais e amigos do ambiente”.

Três dos pontos fortes desta indústria são, precisamente, a inovação, a qualidade e o design, portanto a cerâmica portuguesa acaba por ter grande preponderância na vertente exportadora. Segundo dados da APICER, sabemos que em 2017 as exportações de produtos cerâmicos alcançaram o seu máximo histórico (714,4 milhões de euros) e a taxa de cobertura das importações pelas exportações ascendeu a 453,3%. No contexto internacional, Portugal revela ser o primeiro produtor e exportador de cerâmica de uso doméstico em grés e faiança da União Europeia e o segundo exportador mundial (a seguir à China), sendo também o terceiro exportador da UE de louça sanitária. Está igualmente registada uma posição relevante no contexto da UE enquanto produtores e exportadores de pavimentos e revestimentos cerâmicos e louça ornamental.

Com clientes espalhados por todo o mundo, o ambiente macroeconómico continua a ter grande realce. “O setor da cerâmica tem enfrentado diversos desafios ao longo dos últimos anos, nomeadamente os elevados preços dos produtos energéticos, a falta de mão-de-obra qualificada e ainda a recessão do setor da construção. Contudo, tem sabido dar resposta a esses desafios e é hoje um setor que contribui muito positivamente para a balança comercial portuguesa”, sublinha o presidente da APICER.

